

MANUAL
do
DETETIVE

Carlos Araujo Carujo

MANUAL DO DETETIVE

Roteiro do Investigador Particular Profissional

2018

© 2018 Carlos Araujo Carujo
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução.
Copyright © 2018
By Carlos Araujo Carujo

Capa do Autor
Texto de Carujo

Edição publicada em Novembro de 2018
IMPRESSO NO BRASIL - PRINTED IN BRAZIL

DEDICATÓRIA

Aos Mestres de Detetives

A todos os detetives profissionais, com quem tive a oportunidade de conviver, pela autenticidade, empenho e magia com que conduzem suas vidas profissionais.

Agradecimentos

Quero expressar, aqui, a minha gratidão ao professor de detetives, Detetive Ronaldo Fernandes Ramos. Indicou-me o caminho da investigação particular, da segurança pessoal e empresarial, não apenas com sua didática, mas com a prática diária.

Gratidão ao grande mestre do disfarce e da interpretação, por exigir meu aprimoramento na parte de coleta de informação, indicando as várias formas de deslocar sem ser visto, de coletar informação sem deixar rastros, de executar sem importunar, estabelecendo em mim a crença de que poderia ir além dos meus limites.

Profunda gratidão a Ronaldo por seu saber e experiência que tão bem soube compartilhar comigo.

RESUMO DA OBRA

PRIMEIRA PARTE

Manual do Detetive Profissional

ADVERTÊNCIA

Ser Detetive! Para tanto, existiram mestres.

OS MESTRES

O agente particular e o policial

INTRODUÇÃO

O Detetive é um intelectual

Capítulo 1

Competências Profissionais

Capítulo 2

Ser Detetive. O QI da Sistematização

Capítulo 3

Como trabalhar de Detetive

CAPÍTULO 4

A Profissão Perante a Lei

CAPÍTULO 5

O Detetive Particular e a investigação criminal defensiva.

CAPÍTULO 6

Espionagem Empresarial

CAPÍTULO 7

Como Investigar Crimes

CAPÍTULO 8

Tipos de Ações Particulares

CAPÍTULO 9

Como tornar-se Detetive Particular

CAPÍTULO 10

Como Agem os Bandidos

CAPÍTULO 11

Equipamentos mais comuns usados pelo Detetive no trabalho

APÊNDICE

Códigos Secretos

SEGUNDA PARTE

Estratégia da Segurança

Capítulo 12

Segurança Dentro do Carro

Capítulo 13

A Segurança nas Ruas

Capítulo 14

Para Proteger a Residência

Capítulo 15

Nos Prédios de Apartamentos

Capítulo 16

A Segurança nas Viagens

Capítulo 17

Nos Caixas Eletrônicos e Bancos

Capítulo 18

No Combate às Drogas

Capítulo 19

Como se Comportar num Sequestro

Capítulo 20

Prevenção ao Roubo na Empresa

Capítulo 21

A Vítima em Potencial – Teste

Capítulo 22

Entrevista com um Detetive

ADVERTÊNCIA

Ser Detetive!

Para tanto, existiram mestres.

A carreira de Detetive Particular é uma aventura fascinante, cheia de desafios e gratificações. A busca tende a ocupar um lugar privilegiado na vida do Detetive, pelo simples motivo de que o profissional da investigação deve encarar os desafios com força motriz superior, para alcançar a maior das conquistas – a verdade.

O Detetive se aprofunda no desconhecido. Ele tem por dever fazer seu contratante entender tudo a respeito de alguma determinada informação.

O sistema de vida humana passa por constantes mutações. Em função disto, o Detetive tem utilizado instrumentos de ponta tecnológica, com o fim de aperfeiçoar suas descobertas.

O método que ele usa visa elucidar fatos obscuros. A grandiosidade do ato da escolha do pensamento deve vir acompanhada do sentimento correspondente, a verdadeira motivação. O detetive sente a sua procura e é sentindo que ele aplicará as ações necessárias a fim de esclarecer os fatos à primeira vista incompreensíveis.

Cada pensamento gera um sentimento. Esta reação emocional vai compelir à observação e indução. Esta resulta na decomposição do objeto que ele quer encontrar. O processo de dedução transforma o fenômeno pesquisado numa composição. Isto gera a hipótese e o esquema conceptual.

Do Detetive é exigido estratégia, logística, destreza, agilidade e inteligência. As ações do Detetive não se resumem aos combates de caráter meramente físicos, mas também atitudes internas, mentais. O Detetive deve participar da caça às informações de forma total: física, intelectual, emocional e espiritualmente.

As maiores virtudes do Detetive são ausência de preconceito e prudência. Dominado por estas virtudes ele se resguarda de dar prognósticos. Cria critérios de verificação para checar se a informação está em coerência com a verdade.

O Detetive Profissional ou Particular deverá agir com tempo, como o juiz que julga. Deve escolher a hora exata de relatar ou publicar informações. O silêncio, fruto da prudência, é como as letras da personalidade do Detetive digitadas no computador do seu caráter, ou seja, o silêncio é parte integrada da personalidade do Detetive regada pela constância do exercício do autodomínio.

Quando as ações são efetuadas no reino do silêncio, mesmo que tentado a falar, o Detetive resiste em seu espírito, não fazendo o menor ruído. Tendo seus atos untados na prudência, por certo a sua averiguação alcançará o mais completo sucesso.

Carujo
Escritor

PRIMEIRA PARTE

Manual do Detetive Profissional

OS MESTRES

O agente particular e o policial

Detetive é uma palavra de origem inglesa que designa o investigador, o agente particular de investigação e o policial. Em alguns países europeus a palavra detetive está relacionada ao informante comercial.

O maior Detetive que a ficção já criou foi Sherlock Holmes. Nunca existiu em carne e osso, mas algumas pessoas pouco informadas costumam acreditar que ele vive em Londres, na Rua Baker Street.

Foi criação literária do médico inglês Sir Arthur Conan Doyle. Enquanto esperava clientes, no consultório, Conan Doyle escreveu as primeiras histórias de Sherlock. Foi o primeiro modelo de detetive particular profissional.

Um tal de Dr. Bell também era requisitado pela polícia inglesa para descobrir casos, pois, nas horas vagas, o seu hobby era ser Detetive Particular. O Dr. Bell era um cirurgião elogiado pela Rainha Vitória (1820-1910), da Inglaterra.

A TRAJETÓRIA DE PINKERTON

Mas a história da investigação particular, propriamente dita, começa com Allan Pinkerton. Era filho de policial. No ano de 1842, em Dundee, arredores de Chicago, resolveu estabelecer-se como fabricante de barris. Um caso de investigação o fez desistir e desde então passou a trabalhar como Detetive: vários criminosos estavam sendo procurados e ele, pela análise de vestígios em uma fogueira, acabou por descobrir o paradeiro dos mesmos.

Ganhou fama de grande detetive. Mudou-se para Chicago onde fundou a Agência Nacional de Detetives Pinkerton. Passou a adotar, como sua marca, um olho sobre o qual mandou inscrever a frase: “nunca dormimos”.

Em poucos anos os “Pinkertons”, como eram chamados os detetives treinados por Allan, constituíram a maior agência de detetives do mundo. Ficou famosa pela sigla PNDA: Pinkerton's National Detective Agency.

O auge de sua fama acontece quando, no inverno de 1861, indo na perseguição de um bando de falsificadores de moedas, ficou sabendo de uma conspiração contra o presidente Abraham Lincoln.

Em 1870 sua organização desbaratou a sociedade secreta Molly Aguirres. Estes criminosos criavam conflitos sociais nas regiões das minas de carvão.

A VIDA DE VIDOCQ

Antes de se tornar detetive o “filho do padeiro”, Eugene François Vidocq, foi soldado e marinheiro. Sua vida de aventuras foi interrompida quando foi preso por ter espancado um oficial, depois de seduzir-lhe a namorada.

Em 1809 Paris era atingida por uma onda de criminalidade, por causa da guerra de Napoleão. A sociedade era assediada por criminosos de toda espécie.

Foi na prisão que Vidocq aprendeu o comportamento dos criminosos. Depois que fugiu da prisão, depois de duas tentativas fracassadas, se estabeleceu em Paris como vendedor de roupas usadas. Durante 10 anos seus antigos companheiros de penitenciária – terríveis criminosos – viviam ameaçando denunciá-lo, pela fuga. Eugen Vidocq tomou uma decisão: foi à polícia e ofereceu-se como informante em troca da liberdade.

Sua primitiva agência de investigação chegou a reunir cerca de 20 antigos condenados que eram remunerados por uma verba secreta. Prenderam 812 assaltantes e trapaceiros somente no primeiro ano de atividade. Estiveram em antros de marginais onde inspetor algum ousara entrar. Depois disto a agência de Vidocq passou a ser conhecida como Sûreté (Segurança). Por meio de mandados simulados Vidocq colocava, regularmente, seus homens na prisão onde obtinha muitas e preciosas informações.

Ao final de sua carreira, Vidocq tornou-se negociante e escritor. Foi o 1º Detetive Profissional Particular do mundo.

No Brasil, por meio do Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), organizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o detetive profissional pode ser de polícia e particular. Ambos são conhecidos, também, como agentes de investigação.

No entanto, em 11 de abril de 2017 o Presidente Michel Temer sancionou a Lei Nº 13.432, que

regulamenta a profissão de Detetive Particular ou Detetive Profissional.